



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**KATHERINE MEDEIROS HOLMES RAMALHO**

**O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO:  
RELATO E ANÁLISE DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS**

**JOÃO PESSOA-PB  
2018**

**KATHERINE MEDEIROS HOLMES RAMALHO**

**O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO:  
RETATO E ANÁLISE DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

**JOÃO PESSOA-PB**

**2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

R165p Ramalho, Katherine Medeiros Holmes.  
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA  
ALFABETIZAÇÃO: RELATO E ANÁLISE DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS  
/ Katherine Medeiros Holmes Ramalho. - João Pessoa,  
2018.  
34f.

Orientação: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Alfabetização; Leitura; Escrita; Práticas Pedagógicas.  
I. Cavalcanti, Marineuma de Oliveira Costa. II. Título.

UFPB/BC

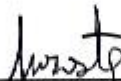
**KATHERINE MEDEIROS HOLMES RAMALHO**

**O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO:  
RELATO E ANÁLISE DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 19 de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª Dr.ª Marineuza de Oliveira Costa Cavalcanti (Orientadora)



Prof.ª Dr.ª Maria Cláudia Abreu de A. Silveira



Prof.ª Me. Germana Correia de Oliveira

**JOÃO PESSOA/PB  
2018**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente em minha formação acadêmica. Em especial, a minha amada mãe, Dalva Maria de Medeiros (in memoriam).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que continuamente nos dá força e faz com que surjam momentos únicos em nossas vidas.

A minha querida mãe Dalva Maria de Medeiros (in memoriam), que me ensinou a ser uma mulher guerreira e que, apesar das dificuldades, sempre agiu de forma íntegra enfrentando com muita fé os obstáculos e agradecendo sempre as vitórias alcançadas.

A meu esposo, filhos, familiares e amigos, por estarem sempre ao meu lado me apoiando e incentivando, no decorrer desta jornada.

A todos os professores e tutores do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UAB, que, com seu conhecimento e sua experiência, contribuíram para a minha formação acadêmica, especialmente a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti e à professora Idelsuete de Sousa Lima, que estiveram sempre presentes na construção desta pesquisa.

As minhas colegas de curso, Aguida, Hérica, Layse e Marizete, pelo companheirismo e disponibilidade de estarem sempre presentes me dando forças nas horas mais difíceis pois, sem elas, eu teria desistido no meio do caminho.

*“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”  
(Paulo Freire)*

## RESUMO

A pesquisa aborda o processo de aquisição da leitura e da escrita em salas de aula da alfabetização. O intuito desta pesquisa foi descrever como acontece o processo de ensino-aprendizagem da leitura e a da escrita na escola, identificar quais as principais dificuldades enfrentadas nas salas de aula e verificar as práticas metodológicas utilizadas no processo de aquisição da leitura e da escrita na alfabetização. Cordeiro; Dias; Molina (2014), Freire (2015), Gerhardt; Silveira (2009), Kleiman; Assis (2016), Kuethe (1974), Libâneo (1994), Piaget (1999), Soares (2003; 2010), foram autores norteadores do estudo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, além da pesquisa bibliográfica sobre a temática, a coleta de dados foi realizada através de um questionário respondido por três profissionais de uma escola pública de João Pessoa-PB. Os resultados indicam que a aquisição da leitura e da escrita, dentro da sala de aula da alfabetização acontece de forma processual, por meio de uma intervenção pedagógica, das práticas metodológicas e das estratégias de ensino em consonância com as questões sociais.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Leitura; Escrita; Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

The research addresses the process of acquiring reading and writing in literacy classrooms. The purpose of this research was to describe how the teaching-learning process of reading and of writing in school occurs, to identify the main difficulties faced in classrooms and to verify the methodological practices used in the process of reading and writing in literacy. Lamb; Days; Molina (2014), Freire (2015), Gerhardt; Silveira (2009), Kleiman; Assis (2016), Kuethe (1974), Libâneo (1994), Piaget (1999), Soares (2003; 2010), were authors of the study. The methodology used was a field research, in addition to the bibliographic research on the subject, the data collection was performed through a questionnaire answered by three professionals from a public school in João Pessoa-PB. The results indicate that the acquisition of reading and writing within the literacy classroom takes place in a procedural way, through a pedagogical intervention, methodological practices and teaching strategies in line with social issues.

**Key words:** Literacy; Reading; Writing; Pedagogical Practices.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

MEC - Ministério da Educação

PB - Paraíba

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

UAB - Universidade Aberta do Brasil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
<b>1. AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 O Processo de ensino e aprendizagem.....	14
1.2 Alfabetização e Letramento.....	16
1.3 Leitura e Escrita na escola.....	19
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS EDUCADORES.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a importância da leitura e a da escrita para a formação de todos os cidadãos. Mesmo parecendo tarefas simples, a excelência neste conjunto de ações não é nata e depende do êxito com que as etapas de alfabetização são trabalhadas.

A alfabetização refere-se ao processo de ensino-aprendizagem das letras, ou seja, da leitura e da escrita, a partir dos códigos que compõem o alfabeto e sua junção em sílabas e palavras, a aprendizagem desse sistema linguístico fechado que, baseado em normas e regras, permite a expressão do sujeito. O letramento, por sua vez, é o processo de compreender o que se está lendo ou escrevendo, de dar sentido a esse conjunto de símbolos.

No mundo da leitura e da escrita, a criança precisa receber apoio e incentivo para que tal prática se concretize, uma vez que a participação dos adultos durante essa fase de compreensão e conhecimento é de extrema importância, pois é a partir das expressões e hábitos cotidianos que a criança realiza o entendimento desse universo desconhecido. Conhecer as palavras e ser capaz de compreender seus significados é fundamental para o processo de aprendizagem e para as relações sociais que as crianças mantêm fora dos muros da escola.

O interesse pelo tema em questão teve origem em situações com que por muitas vezes nos deparamos em sala de aula com alguns alunos que não leem e nem escrevem e com outros que conhecem as letras, mas não montam palavras nem frases. Diante desse contexto, despertou em mim a vontade de compreender melhor como o processo de aquisição da leitura e da escrita acontece dentro das salas de aula da alfabetização.

São muitas as dificuldades enfrentadas hoje na alfabetização. Diante dessa problemática e de algumas observações que fizemos durante nosso estágio supervisionado, surgiram alguns questionamentos, sobre como o processo de alfabetização esta sendo desenvolvido, nas salas de aulas numa escola pública.

Para responder a nossas inquietações, elegemos como objetivo geral analisar o processo de aquisição de leitura e da escrita por crianças em fase de alfabetização, e, como objetivos específicos, identificar a importância da leitura e da escrita na alfabetização; detectar as principais dificuldades de aprendizagem da

leitura e da escrita nas salas de alfabetização numa escola pública; e verificar as estratégias e métodos utilizados pelos professores no processo de alfabetização.

Para atender a nossos objetivos e tentar responder nossos questionamentos, iniciamos com este capítulo introdutório, no qual expressamos as primeiras ideias sobre o tema central, os objetivos do estudo desenvolvido e apresentamos a importância do tema para nossos estudos. Em seguida, trazemos a fundamentação teórica e, nessa seção, abordamos três temas que anunciam o aporte teórico escolhido. Na continuidade, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados, a análise dos dados coletados e, por fim, as nossas considerações finais.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de reflexão sobre o tema, não só para profissionais da educação, como para qualquer cidadão preocupado com o futuro educacional do seu país, pois, apesar de ainda existir um número grande de analfabetos no Brasil, a escola pode propiciar condições para que o indivíduo tenha acesso ao mundo da escrita.

É uma pesquisa viável, pois os seus sujeitos são pessoas diretamente ligadas à educação, podendo trazer contribuições significativas, mostrando a realidade de uma escola pública da cidade de João Pessoa no que se refere ao tema pesquisado e gerando reflexões sobre o que poderia ser feito para melhorar essa realidade.

De acordo com as leis brasileiras, é responsabilidade da escola garantir que todo aluno tenha acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, para que se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Portanto, ensinar a ler e a escrever é motivo constante de preocupação entre os educadores. É preciso um grande esforço e comprometimento. Quando se trata de alfabetização, grande parte dos alunos das escolas públicas tem níveis considerados insuficientes, são estudantes que estão matriculados e frequentam a escola diariamente, mas não sabem ler e escrever como deveriam. Em alguns casos, sabem ler, mas não compreendem o que leem; em outros, escrevem, mas cometem erros básicos de ortografia e gramática.

## 1. AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Durante o desenvolvimento construtivo da leitura e da escrita, a criança passa por fases de grande significado no seu processo de desenvolvimento. Muito embora a criança já tenha contato com as letras, desde a fase da educação infantil, é justamente na sala da alfabetização que este processo começa a ser desenvolvido com maior intensidade, segundo Piaget (1999, p.14), “o desenvolvimento mental é uma construção contínua, comparada a um prédio”. O processo de aquisição da leitura e da escrita não pode ser considerado como uma questão pedagógica, mas também como um investimento na formação humana, tanto socialmente como culturalmente falando. É importante que o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita seja mediado por um profissional qualificado. É preciso propiciar condições para que o aluno tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, mas, sobretudo fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade.

### 1.1 O Processo de ensino e aprendizagem

Podemos entender que o processo de ensino e aprendizagem é caracterizado pelo um complexo sistema de interações comportamentais entre o professor e os alunos, no qual se faz necessário à combinação de objetivos, conteúdos, métodos e forma de organização de ensino, com a finalidade de proporcionar a assimilação ativa por parte dos alunos, conhecimentos, habilidades, hábitos e o desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas. De acordo com Kuethe (1974),

ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atividades, contanto que a aprendizagem seja um dos produtos. Nossa definição abrange, naturalmente, o conceito popular de ensino – a interação normal de mestre e aluno, em que a aprendizagem é o produto principal (KUETHE, 1974, p.3).

Sabendo que ato de ensinar é caracterizado como uma atividade que promove a aprendizagem, esse ato assume um caráter bilateral, em virtude de que combina a atividade do professor (ensinar) com a atividade do aluno (aprender).

Ensinar é fazer com que o outro aprenda, visando a alcançar determinados resultados, tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos. As relações entre professor, aluno e matéria não são estáticas, mas dinâmicas; por isso falamos da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes.

Definimos o ensino como “fazer outras pessoas aprenderem”. O professor seria, pois, um indivíduo que faz outros indivíduos – os estudantes – aprenderem. Evidentemente, a natureza da aprendizagem é um elemento importante na compreensão do que seja ensino. Quer parecer que uma definição da aprendizagem é tudo que necessitamos para completar nossa descrição do processo de ensino-aprendizagem, mas a tarefa não é tão simples assim (KUETHE, 1974, p.6).

O processo de ensino aprendizagem se concretiza na interligação de dois momentos indissociáveis: transmissão/assimilação ativa de conhecimentos e habilidades dentro de condições específicas de cada situação didática. Portanto, a condução desse processo, como qualquer atividade humana, requer uma estruturação dos vários momentos de desenvolvimento da aula ou unidade didática. Não basta o professor desejar que seus alunos aprendam; ele também deve possuir a capacidade e aptidão de alcançar uma meta. O professor tem inúmeros motivos de formar impressões subjetivas sobre a motivação dos alunos para progredir em direção às metas que ele deseja alcançar.

A ligação entre teoria e prática, no processo de ensino, ocorre em vários momentos do trabalho docente; a verificação dos conhecimentos e experiências dos alunos em relação ao conteúdo novo, para torná-los como ponto de partida; a comprovação de que os alunos dominaram os conhecimentos, aplicando-se em situações novas; a demonstração do valor prático dos conhecimentos; a ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico (LIBÂNEO, 1994, p.157).

Portanto, estratégias didáticas podem ser definidas como a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando a atingir objetivos específicos para a alfabetização ou para qualquer outra série. Espera-se que o trabalho docente não trate apenas de um conteúdo, mas de um processo que envolva um conjunto de pessoas na construção de saberes. Assim, a escolha das estratégias deve levar em consideração o conhecimento do aluno, seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal, pois todo conteúdo possui em sua

lógica interna uma forma que lhe é própria e que precisa ser captada e apropriada para sua efetiva compreensão.

Não basta o professor desejar que seus alunos aprendam os conceitos fundamentais de Física, Biologia, História, ou qualquer outra disciplina. Ele deve possuir também a capacidade e a aptidão de alcançar essa meta. A mais nobre de todas as metas não produzirá resultados se não houver algum método ou processo que permita aos discentes avançar em direção a ela (KUETHE, 1974, p.151).

É importante considerar que os docentes elaborem estratégias visando a atingir objetivos, que tenham clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, os objetivos de ensino que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos, professores e alunos – e que estejam presentes no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devam possuir ao longo de todas as etapas da Educação Básica, em atendimento ao que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

## 1.2 Alfabetização e Letramento

Há muito tempo, a capacidade de ler e escrever são reconhecidas como essenciais à realização pessoal e, assim, aceitamos cada vez mais a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende, em grande parte, do acesso que tem seu povo aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra impressa.

O termo *alfabetização*, segundo Soares (2010,p.31), “é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto” “. Sendo assim, a alfabetização é o processo de aprendizagem de um sistema linguístico, pelo qual as pessoas tenham acesso à leitura e à escrita. É através desse processo que o indivíduo será capaz de codificar e decodificar uma língua e desenvolver habilidades de comunicação.

Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever – *alfabetizar-se*, deixar de ser *analfabeto*, torna-se *alfabetizado*, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais da leitura e da escrita – tem consequência sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômico; do ponto de vista social, a introdução

da escrita em grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística (SOARES, 2010, p.17-18).

Enquanto se desenvolve a aquisição da leitura e da escrita, o letramento se ocupa da função social de ler e de escrever, mas que responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita, o que implica dizer que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. De acordo com Soares (2010, p.48), “*letramento* envolve dois fenômenos bastante diferentes, a leitura e a escrita, cada um deles muito complexo, pois constituído de uma multiplicidade de habilidades, comportamentos, conhecimentos”.

Nessa perspectiva, a discussão do letramento surge sempre envolvida com o conceito de alfabetização, o que tem levado a uma inadequada e imprópria síntese dos dois procedimentos, com prevalência do conceito de letramento sobre o de alfabetização. Não podemos separar os dois processos, pois, a princípio, o estudo do aluno no universo da escrita se dá, concomitantemente, por meio desses dois processos: a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades da leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua, escrita e o letramento. Os dois conceitos têm definições diferentes.

Da mesma forma, analfabeto, que nega, é também palavra corrente, mais nem mesmo temos um substantivo que afirme o seu contrário (já que **alfabetizado** nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam). A explicação não é difícil e ajuda a clarear o sentido de **alfabetismo**, ou **letramento** (SOARES, 2010, p.19).

A alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático, em relação a esse aprendizado.

No processo de letramento é necessário que o indivíduo tenha contato constante com a leitura, o que pode ser feito por meio de jornais, revistas, livros, letras de músicas, quadrinhos e quaisquer outras fontes que permitam uma reflexão sobre o que foi lido. Durante a alfabetização são abordados conteúdos embasados na gramática e na ortografia, assim como sua relação com os sons da linguagem falada. Desse modo, uma pessoa alfabetizada pode não ser letrada, pois não possui

o hábito da leitura e, com isso, não consegue responder apropriadamente às necessidades sociais da escrita e da leitura.

As práticas de letramento envolve o conceito de evento de letramento, ou seja, as situações de uso da escrita, às quais se acrescentariam os valores, as crenças, os discursos sobre a escrita, as atitudes e as construções sociais dos participantes dessas situações de escrita. Em síntese, essas práticas estão imersas (e são expressas) em uma forma de pensar, valorizar, sentir e usar a escrita (KLEIMAN, 2016, p.32).

O conhecimento das letras é apenas um meio para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Soares (2010, p.20) afirma que “não basta saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências da leitura e da escrita que a sociedade faz continuamente”, entendendo que a alfabetização e letramento devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas nossas escolas. De acordo com Soares (2003),

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p.14).

Sendo assim, alfabetizar letrando é a forma correta de apresentar o mundo da escrita e da leitura para uma criança. Segundo Kleiman (2016, p.48), os estudantes adquirem habilidades de uso da escrita e podem transferir seus conhecimentos sobre leitura e escrita sem grandes problemas de um contexto para outro. A prática do letramento vem à medida que a prática social é inserida, ou seja, acontece um manejo da língua em seu contexto social, a ponto de garantir que o indivíduo consiga ler e compreender textos, em todo e qualquer nível de complexidade, ampliando seu nível de leitura e de letramento, de forma a tornar-se um indivíduo autônomo e consciente.

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentando que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social; letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades da leitura e da escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais (SOARES, 2003, p.72).

Alfabetizar letrando nada tem a ver com sobrecarga de estímulos, até porque uma criança pode ser letrada antes mesmo de ser alfabetizada. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

É importante alfabetizar letrando para que a criança seja inserida no contexto cultural da sociedade, que está fundamentalmente relacionado à leitura. Durante o processo de ensino/aprendizagem o papel dos educadores é essencial, pois eles irão atuar como agentes facilitadores ao incentivar e guiar a criança ao longo de sua vida escolar.

### 1.3 A Leitura e Escrita na escola

A leitura e escrita na escola são atividades muito importantes, sobre as quais os educadores devem estar cientes de que, a partir do momento em que a criança se insere no processo escolar, deve desenvolver a capacidade e o gosto por aprender a ler e a escrever. Pode-se dizer que a leitura e escrita se fazem importantes na vida de todos os cidadãos, uma vez que, por meio dessas ferramentas é possível desenvolver o pensamento crítico e criativo, perante a sociedade. As crianças já têm conhecimento dos fatos, o ensino vai norteá-los levando-as a desenvolver as capacidades a partir do momento que se inicia a vida escolar. O processo de construção da leitura e da escrita exige que a criança possua um espaço que favoreça um ambiente alfabetizador, onde ela possa manipular verificar e construir a sua escrita. A leitura está estritamente relacionada à escrita, mas sua aprendizagem esta tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito, seja como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social. De acordo com Soares (2010),

letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. Como Kirsch e Jungeblut (1990) afirmam, letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades da leitura e escrita, mas muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender as exigências sociais. Acreditando no poder do

letramento para conduzir o progresso social e individual (SOARES, 2010, p.74).

Quando as crianças não sabem ler e escrever, a sala de aula deve ser um espaço que ofereça recursos para ter acesso à leitura, quanto à escrita, para que tenham a oportunidade de ler e escrever sem que alguém fique perguntando o que estão entendendo. É preciso compreender que o processo de leitura depende de várias condições: a habilidade e o estilo pessoal do leitor, o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do assunto tratado e o nível de complexidade oferecido pelo texto. É importante saber que quanto mais o professor entender o processo de construção do conhecimento da leitura e da escrita mais eficiente será seu desempenho e do aluno. Segundo Soares (2010, p.75), “o que o letramento depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social”.

Ensinar a ler e a escrever na escola é um grande desafio para os educadores, e para que isso aconteça não existe solução mágica, a não ser envolver professores e alunos, fazendo com que os primeiros entendam que a alfabetização não deve ser um mero processo mecânico de decodificação da língua, mas que é preciso atrair as crianças, despertando a visão crítica e fazendo com que elas compreendam o que estão lendo e escrevendo.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educadores nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2015, p.47).

## 2. METODOLOGIA

No presente trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para que se obtenha conhecimento do que de fato está sendo estudado, porém é uma pesquisa de campo, etnográfica, qualitativa e interpretativista.

Em um primeiro momento, foram estudados documentos acerca da aquisição da leitura e escrita na alfabetização, com a finalidade de conhecer e se apropriar do objeto de estudo. O material utilizado como base de pesquisa, suas fontes, foram livros, teses, dissertações, artigos, jornais, revistas etc. Também foi utilizado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Pode-se caracterizar esta pesquisa também como descritiva, por esta procurar verificar as práticas metodológicas utilizadas no processo de aquisição da leitura e da escrita na alfabetização.

E, por fim, identifica-se esta pesquisa como qualitativa, por não abordar o objetivo por meio de medidas estatísticas. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32), os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores, as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos. A pesquisa qualitativa analisa profundamente o objeto estudado, o que não é possível por meios quantitativos.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado um questionário, respondido por três educadores da rede pública de ensino, por se entender que é necessária uma análise mais profunda para compreender como é o processo de aquisição da leitura e da escrita na alfabetização. O questionário era composto por questões abertas e foi respondido pelos sujeitos da pesquisa, permitindo ao pesquisado discorrer sobre o que se estava perguntando.

A análise dos dados foi feita através de estudo das respostas concedidas pelos sujeitos da pesquisa, relacionando-se as informações dadas com os objetivos propostos, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada.

### 3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS EDUCADORES

Este capítulo se destina à apresentação e análise das respostas ao questionário realizado com três educadores da rede pública de ensino, com a intenção de compreender como ocorre o processo da aquisição da leitura e da escrita na alfabetização, nesta fase tão importante na vida, uma vez que existe um número tão alto de pessoas que evidenciam não viver em estado ou condição de quem sabe ler e escrever, ou simplesmente não se apropriam, plenamente, das práticas sociais de leitura e de escrita. Não serão mencionados os seus nomes e nem o nome da escola pesquisada. Os sujeitos serão identificados pelos cargos exercidos na escola e, por serem três, no total, terão ainda a identificação através das letras A, B e C.

A análise com base na caracterização do ensino da leitura e da escrita, nas estratégias de ensino da leitura e escrita, nas dificuldades e no papel do professor nesse processo, informação estas presentes nas respostas do questionário.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino, localizada no bairro do Expedicionário, na cidade de João Pessoa-PB. A instituição apresenta uma boa estrutura física, favorável para um bom funcionamento escolar, acomodação razoável das exigências individuais, suporte necessário dentro do sistema de ensino regular para possibilitar a aprendizagem.

A escola oferece Ensino Fundamental Regular (do 1º ao 9º ano), funcionando em Tempo Integral, com atividades das 7h às 16h30, oferecendo lanche da manhã, almoço e lanche da tarde. Sendo assim, os alunos permanecem na escola no turno da manhã e da tarde. Atualmente, a escola conta com sala da direção, secretaria, cantina, banheiro específico para portadores de deficiência física, sala dos professores, laboratórios de informática, ciências e arte, biblioteca; almoxarifado; área interna coberta para recreação; banheiros para funcionários, sala de dança e nove salas de aulas do 1º a 9º ano. Como serviços de multimeios, a escola possui 01 biblioteca/sala de leitura, que funciona com professores readaptados que desenvolvem projetos de incentivo à leitura, assim como serve de apoio para os professores na execução de ações que visam a formar leitores competentes, 01 laboratório de informática, que também funciona como sala de vídeo. Como recursos e equipamentos didático-pedagógico, a escola possui: TV, que é utilizada como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e transformar as aulas em

laboratórios do conhecimento humano, assim como contribui para a formação dos alunos, e aparelho de DVD, que funciona como recurso para as aulas interdisciplinares.

Tivemos acesso ao PPP da escola e observamos que atual gestão trabalha com o princípio da Gestão Democrática, procurando contextualizar as políticas educacionais à construção de processos de participação que contribuam para o repensar da educação e das práticas de ensino, envolvendo os diferentes sujeitos da comunidade local e escolar: estudantes, professores, funcionários, pais, equipe gestora e comunidade, dando ênfase ao papel dos educadores. Nesse sentido, tem procurado garantir, no processo de democratização, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a consolidação dos Conselhos Escolares e o Protagonismo Infanto-juvenil, entre outros mecanismos.

Para a construção do Projeto Político Pedagógico, a escola exerce um esforço conjunto e consciente dos atores que compõem a comunidade escolar (técnicos, professores, alunos, funcionários) e a extraescolar (família, associações), que, direta ou indiretamente, podem ser partícipes de um projeto de uma escola quantitativa e qualitativamente melhor para alcançar os objetivos de sua tarefa socioeducativa. Sempre preocupada em melhorar o ensino aprendizagem, visando enfrentar o abandono escolar, a repetência, práticas pouco efetivas na sala de aula e a falta de acompanhamento dos pais na educação dos filhos. Isso fundamentalmente em decorrência da falta de compromisso dos pais, da desmotivação dos alunos, deficiência da leitura e escrita, falta de reciclagem e capacitação dos educadores e inovação da metodologia de ensino e avaliação. Para tentar minimizar esses problemas, a escola procura desenvolver ações articuladas com toda a comunidade escolar, como concentrar esforços nos anos e disciplinas críticas, capacitar professores e especialistas, fortalecer a relação escola - aluno - comunidade e envolver todos os profissionais da escola no processo ensino-aprendizagem, dentre outras.

A maioria dos alunos reside nas áreas circunvizinhas, tais como bairro da Torre, Tambauzinho e, principalmente, nas Comunidades de Brasília de Palha, Comunidade Padre Hildon Bandeira, Vila São Rafael e Cafôfo (todas urbanizadas). Os responsáveis pelos alunos, ainda de acordo com as informações colhidas, possuem baixo nível de escolaridade, muitos são semianalfabetos e analfabetos, o

que entre outros fatores dificulta, em muito, a ajuda dos pais nas tarefas escolares dos filhos.

A escola apoia-se numa perspectiva Sociointeracionista, principalmente à luz de Vygotsky (1934), Piaget (1978) e outros teóricos dessa corrente. Acredita numa educação que visualize o indivíduo completo, cujos processos físicos, mentais, emocionais e sociais, atuem em rede na consecução de qualquer projeto de vida formal e informal.

Fazendo uma análise quanto à formação informada por cada sujeito da pesquisa, podemos concluir que possuem um conhecimento conceitual, teórico e metodológico com os dois processos, leitura e escrita, assim como a respeito da implicação dessa consciência conceitual para sua prática docente. A Professora **A** é graduada em Pedagogia e Licenciatura em Letras, com especialização em Gestão escolar e Mestra em Linguística; a professora **B** é graduada em Pedagogia, com especialização em Supervisão, Orientação e Gestão, com Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino; e A professora **C** é graduada em Pedagogia.

Após a aplicação do questionário para a coleta de dados com todos os sujeitos da pesquisa, compreendeu-se que todos, associam que a aquisição da leitura e da escrita na alfabetização é um dos processos de integração da criança no ambiente escolar, condição esta fundamental à vida social, pois oferece oportunidades de compreensão e respeito do universo e da relação que influencia na construção da existência da criança. É nesse momento que o desenvolvimento humano ocorre, a partir do entendimento do significado do mundo. É preciso entender e colocar em prática este processo, levando aos nossos alunos leituras interessantes que produzam uma identificação com a vivência diária de cada um.

Primeiramente, perguntou-se como o professor entende o processo de alfabetização.

A – O processo de alfabetização ocorre quando a aquisição da língua escrita é ofertada e ensinada aos já falantes da língua, os quais já são capazes de ler o mundo. Nesse processo devem ser oferecidos os mecanismos necessários à aprendizagem do código linguístico.

B – Entendo o processo de alfabetização como a base do processo formativo, e a sua qualidade vai interferir em toda a vida escolar do educando.

C – O processo da alfabetização é um ciclo muito importante para os educando, pois é nesse momento que eles colocarão em prática, seja ela escrita ou falada, suas experiências e seu conhecimento de mundo. Porém

vale salientar que se a alfabetização não for realizada por um profissional apto a esse processo, tudo pode se tornar mais difícil, pois devemos pensar que a alfabetização tem que se preocupar com a qualidade do ensino aprendido e não com a quantidade de conteúdos.

Em análise das respostas dadas, pode-se concluir que o processo de alfabetização das crianças acontece através da aquisição da leitura e da escrita, condição esta fundamental a integração na vida social, oferecendo oportunidades de compreensão e respeito do universo e da relação que influencia na construção da existência da criança, a partir do entendimento do significado do mundo. Segundo Soares (2010, p.36), “quem aprende a ler e escrever e passa a usar a leitura e escrita, envolve-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição”.

Entretanto para alguns educadores, a alfabetização é a aquisição do sistema alfabético de escrita, para outros professores a alfabetização é um processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler.

Que conhecimentos são importantes saber para atuar em classes de alfabetização?

A - É necessário que o professor entenda sobre o comportamento dos aprendizes nesse período (sobretudo quando se trata de crianças) conheça a teoria da psicogênese da escrita, tenha conhecimentos sobre gestão de sala de aula e conheça alguns métodos de alfabetização para que possa escolher o que mais se adequa a sua realidade.

B - Há vários conhecimentos importantes, entre eles a fase do desenvolvimento proximal da criança, a psicogênese da linguagem escrita, os conceitos e as diferenças entre alfabetização e letramento, dentre outras.

C - Falar de conhecimento é uma maneira muito ampla, pois um professor educador que se preocupa com seus educandos nunca deixará de estudar, por tanto, acredito que o conhecimento deve ser mutável quando falamos em educar, buscar mais conhecimentos é sempre necessário. Considero importante também que o educador conheça a BNCC, PNE, PCN, entre outros normativos que definem as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem possuir ao longo de todas as etapas da Educação Básica, assim como o PPP da escola.

Constatamos que não só os conhecimentos são importantes, mas as atitudes diante dos conhecimentos. “O professor ao dirigir o processo de ensino aprendizagem, utiliza intencionalmente um conjunto de ações” (Libâneo, 1994, p.150). Outro fato que analisamos foi a importância de identificar no aluno seus conhecimentos prévios, pois serve de subsídio para a aprendizagem. O professor

deve olhar para o aluno de forma integral, buscando identificar suas diferentes dimensões formativas e como sua atuação nessa função educadora pode contribuir para o processo de desenvolvimento do aluno.

Com relação à questão sobre organizar outras estratégias de ensino, quando o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, todas as professoras relataram que sim, que esse é papel do professor.

É necessário que o professor tenha a sensibilidade de perceber que os aprendizes são diferentes por natureza e necessitam, portanto, de oportunidades também diferentes, de acordo com suas necessidades. E para complementar este pensamento, a professora C respondeu,

que “se em algum momento da carreira de um professor, ele pensar que não é o seu papel pensar em estratégias de ensino para seus alunos, ele deve mudar de profissão, pois o que mais encontramos dentro da sala de aula, são essas peculiaridades que tanto precisam de nós”.

No que se refere às práticas pedagógicas adotadas pelas professoras, conseguimos compreender que os educadores contribuem para o desenvolvimento de seu aluno, pois é seu papel promover a relação entre o aluno e o objetivo, sendo o mediador do conhecimento, motivando-os cada vez mais a aprenderem, mantendo o diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Libâneo (1994, p.165) menciona que através do estudo dirigido, o professor consegue observar as dificuldades e progressos de seus alunos.

Também procuramos saber como a relação entre o professor e o aluno pode interferir no processo de aprendizagem e a professora A disse que não apenas em turmas da alfabetização, mas em qualquer sala de aula o bom relacionamento entre professor e aluno é essencial para a realização de um trabalho. Um ambiente acolhedor e tranquilo favorece a aprendizagem. Segundo Kurthe (1974),

se os estudantes se interessam pelo que acontece em sala de aula, sua atenção se dirigirá para a lição em vez de concentrar-se em outra coisa. Quando uma situação absorve a atenção de alguém há aprendizagem (KURTHER, 1974, P.133).

A professora B apontou que a relação entre professor e aluno é de extrema importância e interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem, visto que

a admiração e o afeto são capazes de transformar as dificuldades em oportunidades de aprender.

A professora C apontou que a relação professor e aluno é a base para uma boa harmonia dentro da sala. Quando não temos uma boa relação com alguém, não quer estar no mesmo ambiente que essa pessoa e isso não muda em sala de aula, o aluno não vai aprender, pois ele não vê motivo de estar com alguém que não o entenda como aluno. Para que o ambiente se torne propício à aprendizagem, é necessário que o professor entenda que todos ali têm um papel fundamental dentro da sala e buscar sempre manter uma relação de amizade com os alunos.

Portanto, analisamos que o modo pelo qual o professor apresenta sua aula e o caminho traçado por ele pode ajudar ou prejudicar ambos, ou seja, o professor deve sempre manter um bom relacionamento com seus alunos, possibilitando assim um maior envolvimento, para que o aluno se sinta seguro para pedir ajuda quando estiver com dificuldades.

Foi questionado aos sujeitos desta pesquisa sobre o que dificulta o trabalho do professor no processo de alfabetização de crianças nas escolas públicas. As professoras A, B e C disseram que o meio em que vivem as crianças, assim como a falta de acompanhamento por parte das famílias, a falta de recursos materiais (em algumas situações), são fatores negativos, mas a prática docente é o fator mais decisivo. Relataram ainda que, quando se tem vontade de aprender, existe vontade de ensinar, e que, mesmo com essas dificuldades, os professores fazem o seu melhor para que as aulas aconteçam. “Muitas vezes o professor precisa desenvolver o interesse e motivar os alunos” (KURTHER, 1974, p.150).

Analisando todas as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, concluímos que a falta de recursos, a acomodação de mestres e a falta de apoio familiar são algumas das dificuldades para o bom desempenho de um professor, nas escolas públicas.

Sabendo da importância da leitura e da escrita, perguntamos aos sujeitos da pesquisa, qual a importância do ato de ler na vida de uma criança. A professora A disse que a leitura e a escrita libertam, pois são competências necessárias para qualquer cidadão que vive em sociedades letradas. É através dessas competências que as crianças aprendem, desde cedo, a refletir, a questionar, a fazer leituras diferentes sobre um mesmo tema. A Leitura e escrita são instrumentos de evolução humana (evolução no sentido de mudança de comportamento). A professora B

respondeu que “a criança que tem contato constante com a leitura e a escrita desenvolve com mais facilidade a habilidade de compreensão”. Já a professora C disse:

O ato de ler e escrever são a coisa mais importante, é uma das maravilhas da educação. O ler e o escrever para uma criança são a fase que ela se reconhece como parte do mundo como leitor, ela começa a conhecer que as letras formam palavras e conseqüentemente essas palavras passam uma mensagem ao leitor. Particularmente eu não acredito em um mundo onde não exista o ato de ler e escrever como ponto crucial das mudanças do mundo, lendo as crianças se tornarão críticas e é através da escrita que elas mostrarão ao mundo o que pensam.

Foi possível analisar, de acordo com as respostas dos sujeitos da pesquisa, a importância de ler e de escrever na vida das crianças. Visto que o ato de ler e de escrever constrói os saberes e são experiências prazerosas para descobrir o mundo.

Com relação aos métodos de ensino utilizados para alfabetizar seus alunos, a professora A responde que trabalhou com o método tradicional sintético, no qual a criança aprende sobre a leitura e a escrita de forma fragmentada: primeiro as letras, depois as palavras, depois as frases e, por fim, os textos. Também trabalhou com o método montessoriano (analítico) com foco no fonema e teve a oportunidade de trabalhar numa escola socioconstrutivista, em que a alfabetização se dava de modo a estimular a aprendizagem das crianças através da motivação e do incentivo à reflexão sobre a leitura a escrita. Enfim, conheceu um pouco de tudo e viveu muitas experiências. Relatou que as duas experiências mais atrativas foram: o método montessoriano e a proposta socioconstrutivista que permite aos alunos ao mesmo tempo em que aprendem os códigos linguísticos, refletem sobre seu uso. Também deixou claro que a proposta construtivista, torna as crianças autônomas diante do seu próprio aprendizado, claro que com a intervenção e orientação do professor.

De acordo com o BNCC,

nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica dever ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BNCC, p.57).

A professora B já utilizou vários métodos, mas relatou que é importante adequar a realidade da turma, muitas vezes mesclar métodos diferentes.

A professora C disse que é uma professora que busca utilizar métodos práticos e lúdicos, como: jogos, músicas, brincadeiras, dinâmicas, mas o mais importante, se reavaliar todos os bimestres, observando o que deu certo e o que deu errado, o que deu certo continua usando e o que não deu, tento modificar, no fim dar sempre certo, pois acredita numa educação de qualidade e não de quantidade.

Analisando todas as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, pode-se concluir que, para ensinar em classes de alfabetização, não basta apenas ensinar a ler e a escrever, mas formar alunos críticos e capazes de interagir na sociedade. Usar os mais variados métodos de ensino, de modo que se contribua para a aprendizagem do aluno, de acordo com Kuethe (1974, p.153), a maioria das relações envolvem mais de um método de ensino. Formar alunos capazes de construir seu próprio conhecimento, ser participante e crítico na sociedade, proporcionar caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos, possibilitando que atuem criticamente em seu espaço social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu do interesse pela educação dos alunos das salas de alfabetização e foi estimulado pela preocupação vivenciada dentro de uma escola pública, tendo em vista que alguns alunos apresentam dificuldades de leitura e de escrita. Teve como objetivos específicos identificar a importância da leitura e da escrita na alfabetização, detectar as principais dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nas salas de alfabetização de uma escola pública e verificar as estratégias e métodos, utilizados pelos professores, no processo de alfabetização.

Com a realização de alguns estágios supervisionados dentro das escolas públicas, foi possível observar muitas dificuldades enfrentadas nas salas de alfabetização. Também foi possível observar como a relação entre o ensino e a aprendizagem acontece, pois existe uma confusão, visando somente o ensino, supondo que a aprendizagem ocorra automaticamente, como fruto inevitável do ensino, o que nos leva a um pensamento errado, pois um bom trabalho de alfabetização precisa levar em conta o processo de ensino e de aprendizagem de maneira equilibrada e adequada.

Os dados analisados na pesquisa foram obtidos através de um questionário respondido por três educadores da rede pública de ensino, com a intenção de compreender quais os desafios enfrentados no âmbito escolar.

Atendendo aos objetivos específicos da pesquisa, as respostas oferecidas pelos sujeitos tornaram possível uma maior compreensão sobre qual a importância da leitura e da escrita na alfabetização, detectar as principais dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nas salas de alfabetização de uma escola pública e verificar as estratégias e métodos utilizados pelos professores, no processo de alfabetização.

Esta pesquisa buscou analisar a forma como está acontecendo o processo de aquisição da leitura e da escrita dentro das salas de alfabetização de uma escola pública de João Pessoa e todos os sujeitos questionados responderam que ocorre por meio de uma mediação, em que o professor assume um papel muito importante, pois ele deve saber as etapas da alfabetização, assim como os métodos e os documentos referentes à educação básica em todo o país.

De acordo com os resultados da pesquisa, foi possível alcançar os objetivos propostos na mesma e concluir, através das observações realizadas na escola, das respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa e das análises das mesmas, feitas a partir do referencial teórico aqui apresentado, que o processo de aquisição da leitura e escrita na alfabetização vem sendo desenvolvido de forma consciente, apesar das dificuldades apresentadas, como a falta de apoio da família, a falta de recursos, acomodação de alguns professores e, principalmente, pelo fato de que a maioria das crianças não cursou uma educação infantil.

Esta pesquisa traz contribuições significativas, mostrando a realidade da escola pública da cidade de João Pessoa, em relação ao tema pesquisado, gerando reflexões sobre o mesmo e sobre o que poderia ser feito para melhorar essa realidade e colaborar com uma educação de base de qualidade para todos. Com a realização da mesma, foi possível aprender que a realidade, muitas vezes, é bem diferente de tudo o que nos é garantido por lei, mas também foi possível aprender que, quando se trabalha com responsabilidade, dedicação, respeito à profissão e boa vontade, é possível realizar um trabalho de qualidade em uma escola pública.

A pesquisa trouxe ainda a certeza de que é fundamental que, no processo de alfabetização, as crianças saibam as funções sociais e as finalidades da leitura e da escrita. Só compreendendo e praticando esse exercício é que a alfabetização terá sentido.

## REFERÊNCIAS

- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base**. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 19 mai 2018.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Secretaria de Estado de Educação. 2001.
- CORDEIRO; DIAS; MOLINA (Org.). **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 51ª Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. Organizadoras. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. 1ª edição: 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 abril. 2018.
- KLEIMAN, A. B; ASSIS, J. A. Organizadoras. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016.
- KUETHE, James L. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1974.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- MEC. SEF. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.. Acesso: 19 maio. 2018.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso: 16 abril. 2018.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24º Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1999.
- SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: Reunião Anual da Anped, 26., Caxambu, 2003. Anais... Caxambu: ANPEd, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Acesso: 20 abril. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema três gêneros. 4. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

1. Como você entende o processo de alfabetização?
2. Que conhecimentos você julga importantes saber para atuar em classes de alfabetização?
3. Você pensa que é tarefa do professor organizar outras estratégias de ensino, quando o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem?
4. Como a relação entre o professor e o aluno pode interferir no processo de aprendizagem?
5. O que dificulta o trabalho do professor no processo de alfabetização de crianças nas escolas públicas?
6. Qual a importância do ato de ler e escrever na vida de uma criança?
7. Quais os métodos que você já utilizou para alfabetizar seus alunos?